

Palavra do Presidente

“À Vanessa e à Giselle, para que nunca esqueçam da escola que lhes forjou o caráter” – Rio de Janeiro, 28 de junho de 1991. Fiz esta anotação no livro comemorativo do Centenário do Colégio Cruzeiro, que dei de presente às minhas filhas. Vivíamos na Ilha do Governador e, em 1984, quando retornamos ao Rio, depois de quase 10 anos no exterior, procuramos eu e minha mulher, uma escola, a melhor e a mais próxima possível da nossa casa, para matricular nossas duas filhas. Fomos visitar e nos encantamos de imediato com o Colégio Cruzeiro. Infelizmente, somente em 1989, devido a problemas de incompatibilidade entre os horários, conseguimos matriculá-las. Encantou-nos a filosofia de “formação integral do homem”, adotada já naqueles anos, e que tinha na aprovação para a universidade uma consequência do trabalho realizado nas séries anteriores e não um objetivo final, como em tantos outros colégios. Está-vamos convictos de que o ensino da língua alemã era um diferencial forte, mas havia algo mais. Havia uma magia qualquer debaixo daquelas árvores do pátio do colégio, que fazia a todos (alunos, professores, funcionários e pais) idolatrem aquela escola. Seria uma injustiça imperdoável não mencionar que grande parte deste “encantamento”, devia-se ao seu diretor de então. O carisma do Professor Dengler fazia com que alunos e pais, logo nos primeiros contatos, declarassem amor eterno ao Colégio Cruzeiro. O Professor Valdir, nosso novo Diretor da Unidade Centro, vem demonstrando possuir o mesmo carisma. Na época, havia cerca de 850 alunos. Minha mulher foi eleita mãe representante do Conselho Escolar. Na primeira reunião, foram discutidas dificuldades econômicas pelas quais o Colégio passava. Ela informou, então, ao presidente do Conselho (vice-presidente setor Colégio) que não entendia nada do assunto, mas que o marido dela, sim. E ofereceu a minha ajuda sem sequer me perguntar, convencida de que eu o faria com prazer. A primeira providência foi assumir as responsabilidades administrativa e financeira, passando-as para profissionais do ramo. Aos professores deixamos os assuntos relativos à Pedagogia e, assim, vimos crescer mais e mais a qualidade do ensino do nosso Colégio e a nossa eficiência administrativa. Em menos de seis meses, com a ajuda de auditores, funcionários meus,

que trabalharam gratuitamente, foram implantadas normas de procedimentos e controles internos eficientes que serviram de ariete para o Colégio de excelência que temos hoje, com quase 3 mil alunos, 300 professores, 200 funcionários. Depois de dois anos de dedicação ao colégio, como pai (apenas mais um, pois até hoje há tantos que se dedicam da mesma forma), fui convidado a fazer parte da diretoria. E lá se vão quase 15 anos, ocupando os cargos de Diretor-Administrativo, Diretor-Financeiro, membro do Conselho Fiscal, Diretor Vice-Presidente setor Colégio e finalmente, Diretor-Presidente. O motivo desta dedicação? Será simplesmente o orgulho de ter tido e continuar tendo (hoje eu tenho o Igor no Grupo II) filhos a estudarem no Cruzeiro? Será a “boa ação” que todo o ser humano deve fazer na vida? Será o sentimento nativista que nos impele, mesmo que

como o beija-flor ao tentar apagar um incêndio na floresta carregando água no seu bico, a explodir o peito e dizer: eu fiz a minha parte? Não sei. Talvez seja uma mescla de tudo isto. Talvez seja o fato deste grupo de abnegados da Sociedade de Beneficência Humboldt, diferentemente dos nossos políticos, acreditar que a solução para o nosso país passe, obrigatoriamente, pela educação. Fazendo minhas as palavras da Mestre em Psicologia, Sra. Regina Célia de Souza, talvez nos dediquemos assim porque: “queremos uma escola cuja função seja educar, transformar. Uma escola onde nossos filhos possam descobrir o enorme prazer de aprender e construir; onde possam exercitar sua curiosidade e dar asas à sua imaginação, ao seu pensar, ao seu fazer. Uma escola que possa proporcionar uma visão crítica da história e da realidade. Uma escola onde possa construir valores, crenças, cidadania, solidariedade, ética, responsabilidade, profissionalismo, vontade e ação política. Uma escola que, acima de tudo, possa contribuir na transformação deste país em uma grande Nação, mas sem nunca esquecer da alegria, do prazer e da vida!” É assim que tem sido e é assim que queremos o nosso Colégio Cruzeiro.

Jorge Domingues
Diretor-Presidente da Sociedade
de Beneficência Humboldt